

RIO DE JANEIRO

Morador de Campos retorna da Índia com covid-19 e é monitorado

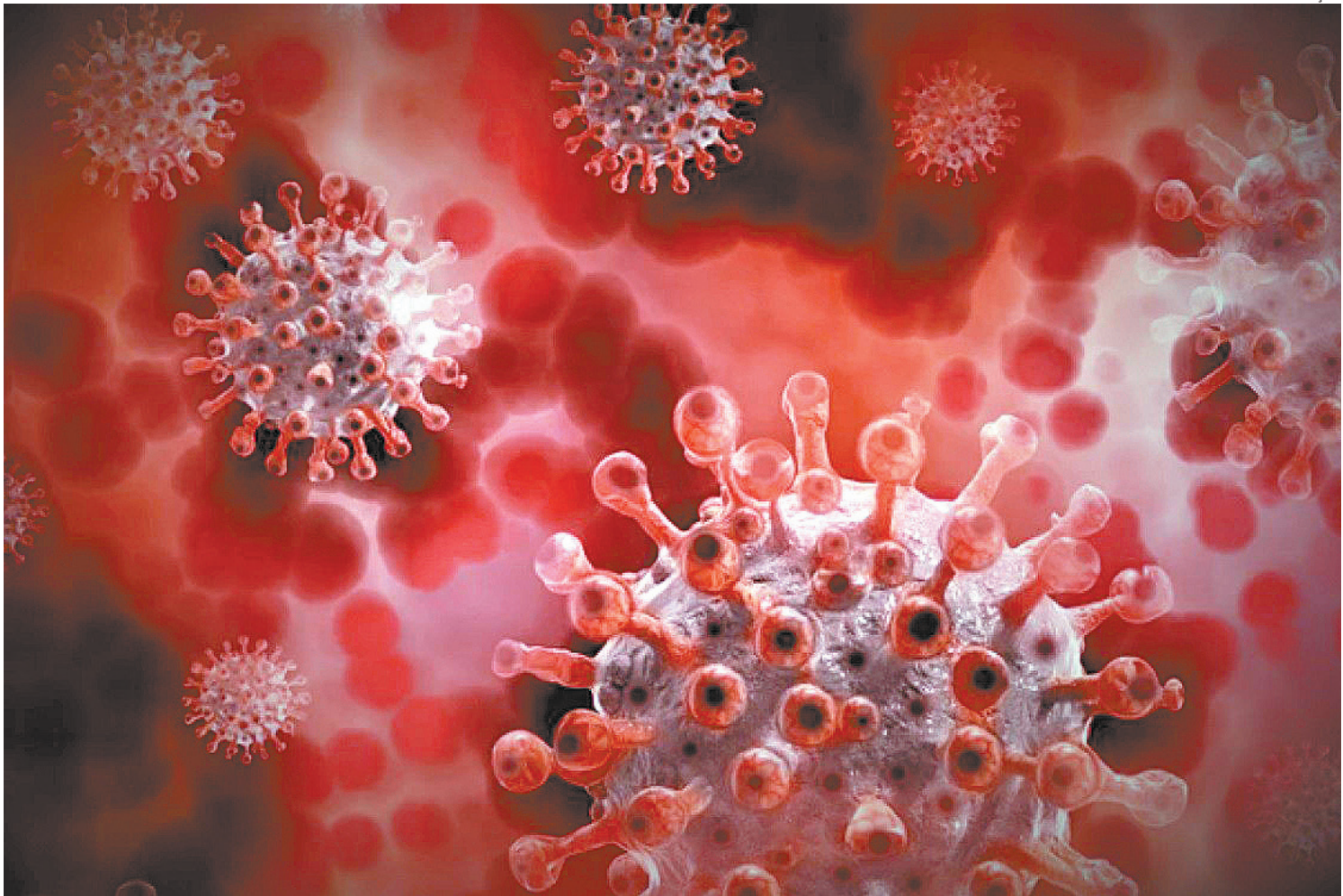
Trabalhador testa positivo em exame ao voltar para o Brasil. Variante indiana preocupa autoridades

Um morador de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, é monitorado de perto pela Secretaria de Saúde do município por ter testado positivo para a covid-19 após retornar de viagem da Índia, epicentro de uma nova cepa, a B.1.617. O trabalhador está isolado. Não há confirmação se o paciente está com a variante.

A cepa indiana preocupa autoridades brasileiras desde a semana passada. Em São Luís, no Maranhão, um navio não pôde atracar na zona portuária ao ter registrado seis casos da nova variante. Um dos tripulantes foi internado e segue intubado.

Em Campos, a secretaria foi notificada pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS/RJ), do governo do estado. O campista estava a trabalho na Índia e chegou ao Brasil no último sábado. Ele testou positivo por meio de um exame RT-PCR feito no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo.

“O trabalhador está em contenção e isolamento preventivo. A pedido do CIEVS, vamos auxiliar na investigação genômica, com as informações do percurso que o paciente fez e os contatos que manteve. Ainda não há identificação do tipo



Apesar da preocupação, o Ministério da Saúde informou que não há indícios da transmissão comunitária da nova variante no país

de variante que o paciente está contaminado”, afirmou o subsecretário de Saúde de Campos, Charbell Kury.

A Secretaria de Saúde de Campos informou que “o passageiro relatou apresentar dor de cabeça e rouquidão”. A pasta estadual ressaltou que

“todas as ações de vigilância foram tomadas e que nova coleta de exame será processada no Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Lacen-RJ)”. As companhias aéreas Qatar e Latam foram notificadas pela Anvisa para acesso às listas de passageiros.

Ministério da Saúde implementou barreiras sanitárias para conter variante indiana. Foram liberados 600 mil testes rápidos para identificar possíveis casos da variante indiana de covid-19 na cidade de São Luís. A capital maranhense registrou

um caso de uma pessoa infectada com a variante nesta semana. A medida ocorre para evitar a propagação da variante pelo país.

O ministério informou que não há indícios da transmissão comunitária da nova variante no país.

Secretaria quer rastrear passageiros

► A Secretaria Estadual de Saúde aguarda a lista de passageiros dos voos embarcados pelo morador de Campos vindo da Índia - ele fez escala em São Paulo, e depois viajou para o Rio. O campista testou positivo para covid-19 ao retornar de uma viagem de trabalho no país.

Em nota, a pasta estadual afirmou que as amostras coletadas “seguirão para o Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Lacen), com pedido de urgência no processamento do PCR. Os casos que vierem a dar positivo serão enviados para sequenciamento no laboratório de vírus respiratório da Fiocruz”.

Já a Secretaria Municipal de Saúde do Rio deve fazer o rastreamento e coleta de testes RT-PCR nas pessoas que tiveram contato com morador de Campos no hotel.

Rio retoma vacinação para pessoal da Educação

Professores que receberam o imunizante ontem ficaram emocionados. “Quero poder abraçar meus alunos logo”, disse uma docente

Foi com lágrimas de alegria que a professora Gizelli Araújo, 49, recebeu a 1ª dose da vacina contra a Covid-19. A vontade é uma só: “Quero poder abraçar meus alunos logo”. Quase três semanas depois de suspender a vacinação de professores, por determinação do STF, o Rio retomou ontem a imunização de pessoal da Educação, de rede pública ou privada. O calendário contempla pessoas de 45 anos ou mais esta semana.

Gizelli ficou frustrada com paralisação da vacinação para professores, há três semanas. O argumento do STF era que a decisão da prefeitura ante-

cipava a ordem do Plano Nacional de Imunização, o que poderia pôr em risco a oferta de doses a outros grupos prioritários. O calendário havia sido interrompido aos 50 anos, apenas um ano a mais do que o seu. “Quando começaram a vacinar os professores, fiquei animada. Mas parou nos 50. Fiquei frustrada, até chorei”, disse a professora de 49 anos, que perdeu um irmão para a covid. Ela se vacinou na Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello, no Catumbi.

“A sensação de se vacinar é maravilhosa. A vacina não chegar para todos é muito triste. Perdi familiares nessa



Gizelli se frustrou com paralisação da vacina. Mas ontem estava feliz

pandemia, e eles não tiveram a mesma oportunidade que estou tendo. Perdi meu irmão, caminhoneiro, viajava o Brasil inteiro e foi vítima há um mês e meio. Estou feliz por mim e meus alunos. Quero poder abraçá-los”, desejou Gizelli. “Trabalho com a disciplina da Língua. Preciso mostrar como se faz e não posso por causa dessa máscara. Sempre fiz isso, a vida inteira, e não poder fazer é muito difícil”.

Ana Cláudia Silveira, outra professora de 49 anos, também comemorou a 1ª dose. “É uma felicidade muito grande pensar que poderei fazer as coisas com mais segurança,

voltar ao trabalho presencial, poder rever meus familiares, que não vejo há meses, também”, afirmou.

Segundo o secretário municipal de Educação, Renan Ferreirinha, aproximadamente 90% das escolas da rede já retornaram, em algum nível, com as aulas presenciais. “Todo mundo que trabalha com Educação, rede pública ou privada, ou profissional terceirizado, pode se vacinar a partir de hoje (ontem), com 49 anos ou acima. A secretaria de Saúde tem capacidade operacional para vacinar sem prejudicar outros grupos”, garantiu o secretário.

Bolsonaristas cometeram nove infrações em evento

Presidente e seguidores não usaram máscaras, causaram aglomeração e praticaram irregularidades em relação código de trânsito



Bolsonaro usou capacete fora das regras do código de trânsito

O presidente Bolsonaro e seus seguidores poderão responder por infrações cometidas na manifestação do último domingo no Rio. As mais comuns foram a não utilização de máscaras, já que o utensílio é obrigatório no estado, e provocar aglomeração. A pandemia já matou mais de 450 mil pessoas e contaminou mais de 15 milhões no país.

Foram pelo menos nove pontos de desrespeitos às leis por parte dos bolsonaristas no evento colocando em risco a população carioca: não usar máscaras; aglomerar; infringir regras sanitárias; uso in-

correto do capacete; esconder de maneira integral ou parcial a placa da motocicleta; não uso dos cintos de segurança; colocar o corpo para fora do automóvel; pedidos de intervenção militar; e participação de um militar da ativa em manifestação política, no caso o general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde.

A penalidade para quem não usa máscaras contraria a lei 8.859 de 2020. A multa é de R\$ 111,15 na 1ª autuação. A reincidência leva a R\$ 222,31 e pode chegar em R\$ 1.111,59. Caso aglomeração seja promovida, desacatando decreto

municipal 48.893/2021, multa de R\$ 562,42 é imposta.

O não uso correto de capacetes é infração gravíssima de trânsito com de R\$ 293,47, além da suspensão do direito de condução. Esconder a placa das motos é infração gravíssima e pode fazer com que o veículo seja apreendido. Multa de R\$ 293,47.

Durante a “motociata”, Bolsonaro usou capacete fora das regras de trânsito. Segundo Marcos Zanetti, advogado especialista em trânsito, o CTB expressa que todo condutor de motocicleta só pode transitar com capacete com viseira

e óculos, segurando guidom com as duas mãos e usando vestuário de proteção.

Ao deixar o protesto de carro, Bolsonaro não usou cinto de segurança e pôs parte do corpo para fora do veículo.

ODIA procurou o Exército e o Ministério da Defesa, mas não obteve resposta. A prefeitura, Secretaria de Ordem Pública, CET-Rio, PGR, Secretaria de Comunicação também foram procuradas, mas nenhum órgão retornou. A PM informou que empregou os recursos para a manutenção da ordem pública durante o evento.